



José Nuno Martins

Editorial

Vigilantes. Objectivos

Numa sexta-feira à noite, sem futebol ou qualquer outro evento desportivo que suscitasse a sua expressa vinda ao Estádio, eles reuniram-se pela sétima vez em tertúlia semestral.

Profundos conhecedores da gloriosa História, fervorosos militantes do seu exercício, dedicadíssimos e competentes pensadores do Benfiquismo, podemos dizer que estavam ali congregados alguns dos consagrados representantes da mais genuína "guarda avançada" do Benfica no tempo presente: a rede dos vigilantes *bloggers* Benfiquistas.

Correndo o risco de me considerarem redundante, aproveitaria excertos de um texto que há umas semanas já escrevi neste espaço, para voltar a clarificar a minha opinião acerca da extrema importância que entendo devermos atribuir à blogosfera *aguilar*.

Considerando a universalidade do Benfica, estou seguro de que o poder mobilizador deste movimento representará já – sinal dos tempos – "um dos mais vastos modelos participativos, de reflexão e de intervenção sistemática que alguma vez foram gerados, a todo o tempo e em qualquer lugar na História do nosso Clube", ou que tenham sido inspirados por quaisquer outras agremiações ou movimentos colectivos em Portugal e no mundo e representam um prodigioso potencial de divulgação e mobilização para toda a espécie de desafios e projectos do Benfica.

Ora, no avatar social e comunicacional em que vivemos e atravessando simultaneamente um momento particularmente decisivo de transformação estrutural da nossa Instituição, o próprio Clube não pode continuar a descansar por muito mais tempo quanto à sua intervenção na Grande Rede, não deve ignorar a blogosfera e ainda menos pode desconhecer ou desestimar os seus dedicados *bloggers*.

Sobretudo quando no modelo *template* do seu sitio – outrora forçado a condições muito



especiais de produção que, por enquanto, devem ser honradas até ao fim de um contrato específico – não temos mais para oferecer do que maiores ou menores oportunidades de negócio condicionadas a ofertas da ocasião, sem espaço para os afectos ou lugar relevante para as mobilizações do coração e do espírito, com que afinal se construíram e celebrarão sempre as Glórias do Benfica.

Seja como for, o encontro de há uma semana promovido pela activíssima tertúlia benfiquista [<http://tertuliabenfiquista.blogs.sapo.pt/>] em que participei a convite e com o director da Benfica TV, constituiu para nós uma verdadeira sessão de trabalho e de reflexão sobre temas do Benfica do séc. XXI, tendo ultrapassado o simples limite de um convívio divertido e agradável.

Ora, foi precisamente num blogue benfiquista [<http://encarnado-e-branco.blogspot.com/2008/10/entrevista-de-domingos-soares-de.html>] que, tam-

... o encontro de há uma semana, promovido pela activíssima tertúlia benfiquista [<http://tertuliabenfiquista.blogs.sapo.pt/>], constituiu para nós uma verdadeira sessão de trabalho e de reflexão sobre temas do Benfica do séc. XXI...

bém esta semana, li e reli a excelente e esclarecedora entrevista que o CEO de Benfica SAD, Domingos Soares de Oliveira, concedeu em 17 de Outubro, ao jornalista Hugo Daniel Sousa. Recomendo a sua leitura atenta a todos os Sócios e Simpatizantes e porque se trata de uma peça fundamental, entendo devermos dar-lhe o devido destaque nesta edição, saudando o jornal "Público", de modo a que os Benfiquistas disponham de mais dados para compreender com clareza razões de um passado recente que não considerámos suficiente; para entender justificações do prudente presente, que nos motiva; e para antever as fundadas certezas do futuro próximo que vemos estar a chegar ao Benfica.

Como é seu hábito, Domingos de Oliveira surge com a serena perspectiva do gestor profissional, aduzindo factos e apresentando números, numa pedagógica viagem de análise sobre temas suspensos do vasto universo do nosso emblema.

No entanto, ao longo desta entrevista ao "Público", bem mais do que apenas ler um conjunto de observações frias e técnicas, soube-me bem poder reconhecer ainda, aqui e ali, nas declarações do gestor, um registo pessoal evidentemente consentâneo com o próprio espírito do Benfiquismo. E que, por isso também, me senti mais confiante.

É que a perspectiva visionária que Luís Vieira nos propôs há cinco anos, se confirma a cada mês e é nesta altura, insofismável: depois do ciclo de construção e uma vez sustentada a estabilidade do "Edifício", o motor desportivo do Clube já pode desenvolver o rolo compressor que, em velocidade de cruzeiro, impõe em todos os planos, a todos os adversários e em todas as sedes, a força mítica da Águia Eterna. Basta que sejamos objectivos.

José Nuno Martins